



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RAFAEL DE SOUZA SANTOS**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS SOBRE O RELATO  
INTEGRADO**

**Palmas – TO  
2021**

**RAFAEL DE SOUZA SANTOS**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS SOBRE O  
RELATO INTEGRADO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do (a) Professor (a) Msc. Ingrid Laís de Sena Costa.

**Palmas – TO**

**2021**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S237a Santos, Rafael de Souza.  
Análise da produção científica em periódicos sobre o relato integrado. /  
Rafael de Souza Santos. – Palmas, TO, 2021.  
50 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Palmas - Curso de Ciências Contábeis, 2021.

Orientadora : Ingrid Laís de Sena Costa

1. Relato Integrado. 2. Produção Científica. 3. Periódicos. 4. Divulgação de  
informações. I. Título

**CDD 657**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do  
Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**RAFAEL DE SOUZA SANTOS**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS SOBRE O  
RELATO INTEGRADO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do(a) Professor(a) Msc. Ingrid Laís de Sena Costa.

Data de aprovação: 14/12/2021

Banca examinadora:

-

---

.Prof.(a) Msc. Ingrid Laís de Sena Costa. Orientador(a), UFT

-

---

.Prof.(a) Msc. Janaína Borges de Almeida. Examinador(a), UFT

-

---

.Prof.(a) Dr. José Vandilo dos Santos. Examinador(a), UFT

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter sido meu sustento e ter me dado forças para superar todas as adversidades, não permitindo que eu desistisse.

Aos meus pais, Domingas e Edmilton, que são minha base, meus maiores exemplos nessa vida, pessoas que eu amo e com as quais tenho a certeza que vou poder contar sempre.

A minha irmã, Luane, por ser a pessoa que eu convivo de perto todos os dias, a que suporta minhas falhas e meus estresses, e a com quem eu divido as dificuldades, alegrias e tristezas.

A minha tia Maria Aparecida e seu esposo Boy, a minha tia Ana e ao meu amigo José Carlos, por terem me ajudado demais em todo meu processo de mudança e adaptação em Palmas.

Aos meus amigos, Keila, Victória, Clis, Maria, Luzorrane, Hemengella, Taiane, Daniela Myllena, Cleila, Taty e Filipe por fazerem a diferença na minha vida e me apoiaram em tudo.

As minhas amigas, Luana e Ana Marta por aguentarem minhas lamentações e me fazerem enxergar que podemos encarar os problemas com mais leveza. São duas guerreiras que merecem toda felicidade que possa existir nesse mundo.

Aos meus amigos Valéria e Cássio, pessoas pela qual tenho tremendo respeito, admiração e carinho e que mesmo não tendo muito tempo de carreira são meus maiores exemplos na Contabilidade.

Aos amigos que a DPU me deu, Matheus, Wilson, Elizeu, Lucielly, Aline, Ludimilla, Bruna e em especial Mayara e Francisco, os quais me proporcionaram muitos momentos de alegria e diversão.

Aos amigos que a CFP me deu, Xenise, Elaine, Thuanny e Mônica, pessoas estas que marcaram minha vida e que sempre vão ter um lugar especial no meu coração.

Aos meus professores tanto do Colégio Estadual de Cristalândia, como da Universidade Federal do Tocantins, profissionais de excelência que sempre buscam dar o melhor de si para repassar com aptidão os conhecimentos que detém.

A professora Ingrid, a qual além de ser uma ótima professora é a melhor orientadora que orientando pode ter. Ela desempenhou um papel extremamente importante para que eu conseguisse concluir este trabalho.

Por fim, a minha família, amigos e a todos que fizeram parte da minha trajetória e que contribuíram de certa forma para a concretização desse sonho.

*Aos meus pais e minha irmã por serem minha  
base, o bem mais precioso que tenho nessa  
vida. Vocês são meu tudo.*

## RESUMO

No atual cenário econômico, as crescentes preocupações com fatores sociais e ambientais ocasionam modificações na forma como são divulgadas as informações pertencentes aos relatórios corporativos. O alinhamento dos dados financeiros aos aspectos ambientais e sociais, conciso e coeso deram origem ao então chamado Relato Integrado. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar como tem-se desenvolvido a construção das produções científicas sobre o relato integrado nos principais periódicos brasileiros. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 22 artigos publicados e disponibilizados no site da ANPCONT, entre 2011 - 2021. A metodologia trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica com abordagens quanti- qualitativas. Buscou-se a realização de uma revisão sistêmica com síntese nos principais achados. Os resultados demonstram que o ano de 2017 foi o mais produtivo e a revista Sociedade, Contabilidade e Gestão e a Revista de Contabilidade da Universidade Federal da Bahia foram as mais ativas, havendo também uma tendência relacionada as pesquisas descritivas. Sobre os autores, grande parte se concentra em estados da região sul e nordeste, sendo a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Estadual de Maringá as instituições com as maiores publicações. Os pesquisadores em geral, do sexo feminino, preferem trabalhos em grupo. Quanto a fundamentação dos estudos, áreas como Contabilidade Financeira e Finanças, e Tópicos Especiais de Contabilidade atrelados às teorias como a da Legitimidade e dos *Stakeholders* ganham destaque. Aspectos relacionadas à evidenciação, geração de valor, sustentabilidade, construção acadêmica e ideias de governança e responsabilidade social corporativa se auferem aos achados.

**Palavras-chave:** Relato Integrado. Produção Científica. Periódicos. Divulgação de informações.

## ABSTRACT

In the current economic scenario, growing concerns about social and environmental factors have led to changes in the way information pertaining to corporate reporting is disclosed. The alignment of financial data with environmental and social aspects, concise and cohesive, gave rise to the so-called Integrated Reporting. Thus, the objective of this study is to analyze how the construction of scientific productions on integrated reporting has been developed in the main Brazilian journals. The research was conducted with a sample of 22 articles published and available on the ANPCONT website, between 2011 - 2021. The methodology is a descriptive and bibliographic research with quanti-qualitative approaches. A systemic review was carried out with a synthesis of the main findings. The results show that 2017 was the most productive year and the journal Society, Accounting and Management and the Journal of Accounting of the Federal University of Bahia were the most active, with a trend toward descriptive research. Regarding the authors, most of them are concentrated in states of the southern and northeastern regions, with the Federal University of Pernambuco and the State University of Maringá being the institutions with the largest publications. The researchers in general, female, prefer group work. As for the basis of the studies, areas such as Financial Accounting and Finance, and Special Topics in Accounting linked to theories such as Legitimacy and Stakeholders stand out. Aspects related to disclosure, value creation, sustainability, academic construction and ideas of governance and corporate social responsibility are added to the findings.

**Keywords:** Integrated Reporting. Scientific production. Journals. Disclosure of information.



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1- Síntese do processo da revisão sistemática elaborada.....	28
---	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Periódicos associados à ANPCONT.....	26
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de artigos analisados por periódico e ano .....	29
Tabela 2- Aspectos metodológicos .....	31
Tabela 3- Quantidade de autores por artigo.....	32
Tabela 4- Autores que mais publicam sobre o tema em estudo.....	33
Tabela 5- Quantidade de autores vinculados as Instituições de Ensino .....	34
Tabela 6- Frequência das Teorias abordadas nos artigos .....	36
Tabela 7- Frequência das áreas temáticas abordadas nos artigos .....	37

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Sexo dos autores.....	33
Gráfico 2- Estados de origem das autorias.....	35
Gráfico 3- Regiões de origem das autorias.....	36

## LISTA DE SIGLAS

ANPCONT- Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

ASAA- *Advances in Scientific and Applied Accounting*

A4S- *Accounting for Sustainability*

BBR- Brazilian Business Review

CGG- Contabilidade, Gestão e Governança

FASB- *Financial Accounting Standards Board*

FEA/USP- Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo

GRI- *Global Reporting Initiative*

IASB- *International Accounting Standards Board*

IIRC- *International Integrate Reporting Council*

ONU- Organização das Nações Unidas

RACE- Revista de Administração, Contabilidade e Economia

RBC- Revista Brasileira de Contabilidade

RBNG- Revista Brasileira de Gestão de Negócios

RCC- Revista Contemporânea de Contabilidade

RC&C- Revista de Contabilidade e Controladoria

RCO- Revista de Contabilidade e Organizações

REPEC- Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade

REUNIR- Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade

RI- Relato Integrado

RIC- Revista de Informação Contábil

RMC- Revista Mineira de Contabilidade

UEG- Universidade Estadual do Goiás

UEM- Universidade Estadual de Maringá

UFMS- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFPE- Universidade Federal de Pernambuco

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

UNIVAG- Centro Universitário de Várzea Grande

USP- Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1</b>	<b>Problema.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>16</b>
1.2.1	Objetivo Geral.....	16
1.2.2	Objetivos específicos .....	16
<b>1.3</b>	<b>Justificativa .....</b>	<b>17</b>
<b>1.4</b>	<b>Estrutura do Trabalho. ....</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1</b>	<b>Evidenciação Contábil.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2</b>	<b><i>Disclosure</i> Voluntário .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3</b>	<b>Relato Integrado .....</b>	<b>21</b>
<b>2.4</b>	<b>Pensamento Integrado.....</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1</b>	<b>Amostra e coleta de dados.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2</b>	<b>Tratamento dos dados .....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>29</b>
<b>4.1</b>	<b>Números das pesquisas.....</b>	<b>29</b>
<b>4.2</b>	<b>Procedimentos metodológicos adotados pelas pesquisas .....</b>	<b>30</b>
<b>4.3</b>	<b>Características relacionadas à autoria das pesquisas .....</b>	<b>32</b>
<b>4.4</b>	<b>Distribuição das pesquisas .....</b>	<b>34</b>
4.4.1	Por Instituição de Ensino .....	34
4.4.2	Por Estados e Regiões .....	35
<b>4.5</b>	<b>Teorias e Áreas temáticas abordadas nas pesquisas .....</b>	<b>36</b>
<b>4.6</b>	<b>Síntese dos achados.....</b>	<b>38</b>
4.6.1	Análise das características das pesquisas .....	38
4.6.2	Análise das principais teorias .....	39
4.6.3	Análise das áreas temáticas .....	40
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A divulgação das informações financeiras pertinentes à entidade, evidenciada por meio dos relatórios e demonstrativos contábeis, sempre representaram uma forma da empresa transmitir aos seus *stakeholders* o conhecimento a respeito dos processos e resultados (SLEWINSKI; CAMACHO; SANCHES, 2015). Nas últimas décadas, entretanto, observou-se um crescente debate a respeito do tema da sustentabilidade e consequentemente da responsabilidade social corporativa das empresas perante a sociedade. (DOMINGOS, 2010). Desta forma, aspectos socioambientais começaram a ganhar destaque no cenário corporativo, surgindo assim a necessidade por parte das entidades em divulgar além das informações compulsórias, outras de cunho social e ambiental (SLEWINSKI; CAMACHO; SANCHES, 2015).

Marcelino e Suzart (2009) acreditam que o crescimento de uma entidade está relativamente associado à sua capacidade de reportar informações que sejam relevantes para o poder decisório, trazendo plena satisfação a todas as partes que se relacionam com ela. Desta maneira, observou-se em meio a essa nova conjuntura que apenas as informações financeiras não são mais suficientes para se ter uma visão sólida e confiável do negócio e que permita plena capacidade de tomar decisões seguras (DOMINGOS, 2010). Existe uma série de outras informações consideradas não financeiras, contidas nos relatórios de sustentabilidade, que afetam o patrimônio tanto quanto as de caráter contábil.

Nessa perspectiva, tido como um processo de integração e de cruzamento de dados entre os dois tipos de informação, o relato integrado se desenvolveu como forma de reduzir os conflitos inerentes a assimetria informacional (SLEWINSKI; CAMACHO; SANCHES, 2015). Sob essa linha, Carvalho (2013, p. 60) escreve que “via de regra, o relatório de sustentabilidade traçava um quadro extremamente róseo do desempenho da organização, que era parcialmente desmentido pelos passivos exigíveis ou contingências apontadas nos relatórios financeiros”. Dessa forma, muito mais que a junção de relatórios contábeis e de sustentabilidade, o relato integrado faz com que as informações sociais, ambientais e financeiras sejam consolidadas nos relatórios não havendo divergências entre o que é apresentado em uma e na outra (KASSAI; CARVALHO, 2013).

Em face aos fatos supramencionados, tendo-se observado a atualidade e relevância do tema, este trabalho tem como característica básica a análise das produções brasileiras divulgadas por meios dos periódicos de contabilidade que norteiam a temática do relato integrado. Salienta-se que o desenvolver dessa pesquisa, suscitou por meio do interesse

em construir um conhecimento mais aprofundado, permitindo um amadurecimento sobre o tema, no qual as divulgações das produções por meio de periódicos exercem grandes contribuições, uma vez que já foram apresentadas e se encontram consolidadas.

## **1.1 Problema**

O relato integrado se caracteriza como uma nova forma de desenvolvimento dos relatórios corporativos das entidades (IIRC, 2013). Trata-se de um assunto relativamente novo, onde as normas referentes à sua estrutura foram desenvolvidas somente em 2013 (FREITAS; FREIRE, 2017).

No Brasil, no que se refere ao campo acadêmico, ainda são poucas as produções científicas que tratam sobre essa temática. Nessa perspectiva, por se tratar de um assunto teoricamente recente, e que provavelmente abará cada vez mais o universo interno das empresas, modificando seus sistemas de gestão e divulgação, vislumbra-se saber, como as pesquisas nacionais existentes se estruturam mediante a temática do relato integrado. Desta forma, o estudo se desenvolverá sob a seguinte problemática: Quais as características da produção científica sobre o relato integrado nos principais periódicos brasileiros de contabilidade?

## **1.2 Objetivos**

Servindo como base para obtenção das respostas referente ao questionamento da pesquisa, foi elencado o objetivo geral, aliado aos seus objetivos específicos.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar as produções científicas sobre o relatório integrado nos principais periódicos brasileiros de contabilidade.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

Identificar as principais temáticas abordadas dentro da produção científica que envolve relato integrado;



Analisar os procedimentos metodológicos adotados pelas pesquisas;  
Verificar as características relacionadas à autoria destas pesquisas.

### 1.3 Justificativa

No passado, o foco das empresas se baseava exclusivamente na obtenção de lucros, sendo os aspectos financeiros constituídos como suficientes perante os relatórios da entidade (FREITAS; FREIRE, 2017). No entanto, tal fato foi se modificando como resultado da falta de comprometimento das entidades perante fatores sociais e ambientais, o que ocasionaram impactos que afetaram negativamente a natureza e a visão social. A partir daí, desenvolveu-se na sociedade um posicionamento crítico, onde muito mais do que produtos e serviços de qualidade, esta passou a cobrar das empresas um desenvolvimento mais sustentável e uma posição de ética e responsabilidade social perante o ambiente inserido (FREITAS; FREIRE, 2017). Desta forma, divulgações voluntárias começaram a se fazer presente nos relatórios das organizações.

Nesse sentido, considerando que a contabilidade está configurada como uma ciência que estuda o patrimônio das entidades e os fatores que afetam os seus respectivos fluxos de caixa, observou-se que apenas as informações financeiras já não eram suficientes para dar aos *stakeholders* a capacidade de conhecer a realidade da organização e não se caracterizava unicamente como base para a geração de valor futuro.

Desenvolvendo-se como centro para consolidação desses relatórios, o relato integrado surgiu como uma nova realidade que busca a ligação das informações financeiras com as não financeiras dando ênfase a conectividade entre elas, sendo elaborado de maneira ordenada, transparente e coesa, demonstrando como uma entidade gera valor ao longo do tempo. É um processo que está em fase inicial, e que busca atingir em um espaço de tempo maior, a capacidade de firmamento de um pensamento integrado por parte das organizações, o que contribuirá para torna-lo padrão em meio aos relatórios corporativos (IIRC, 2013).

O relato integrado tem se caracterizado como uma preocupação atual nas pesquisas da área contábil, onde observa-se nos últimos anos o desenvolvimento de vários estudos sobre o mesmo, principalmente no cenário internacional, embora destaca-se também uma crescente pesquisa no âmbito brasileiro. Levando em consideração esses aspectos e tendo destacado o papel do relato integrado e sua importância em meio a essa nova conjuntura vivenciada pela gestão empresarial, onde cada vez mais responsabilidades sociais corporativas se incorporam no interior das organizações, observa-se que no Brasil, mesmo

diante desse cenário, os estudos referentes ao relato integrado ainda são incipientes.

Diante dos fatos analisados, de forma geral, este estudo, por retratar um assunto atual, pouco abordado no meio acadêmico, e que necessita de mais estudos, visa servir como forma de evolução sobre o tema, ao mesmo tempo em que estabelece como fonte de informação aos estudantes e contadores afins de que se consigam ter noção das composições, propriedades e características que norteiam as produções nacionais do relato integrado.

Quanto ao campo de pesquisa se limitar aos periódicos, pode-se justificar de acordo com Gil (2002) pelo fato dessas publicações contarem com uma grande gama de autores e assuntos, possuindo uma temática relativamente definida, sendo os jornais e revistas caracterizados como os principais meios de divulgações periódicas. Em face ao que refere às revistas como foco do estudo proposto, podemos afirmar que estas “representam nos tempos atuais uma das mais importantes fontes bibliográficas. Enquanto a matéria dos jornais se caracteriza principalmente pela rapidez, a das revistas tende a ser muito mais profunda e mais bem elaborada” (GIL, 2002, p. 45).

#### **1.4 Estrutura do Trabalho**

Este estudo foi organizado de forma a apresentar cinco capítulos à saber. No primeiro é abordado a introdução, bem como a definição do problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, além da justificativa e da estrutura do trabalho.

O segundo é constituído pela fundamentação teórica, no que toca aos conceitos relacionados ao tema, sendo este subdividido em 4 tópicos. O terceiro capítulo diz respeito aos aspectos metodológicos utilizados na pesquisa, aliados à coleta e o tratamento dos dados.

No quarto capítulo, é apresentado a análise dos resultados, partindo esta de dados quantitativos e finalizando com uma revisão sistemática em face aos achados. Por fim, o último capítulo é dedicado as considerações finais, sendo apresentado também os direcionamentos atrelados ao tema para possíveis pesquisas futuras.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Evidenciação Contábil

Silva, Teixeira e Niyama (2009) sustentam a ideia de que a contabilidade sempre teve como objetivo principal a geração de informações relevantes para a tomada de decisões econômicas por parte de seus usuários. Nessa mesma linha de entendimento, Aquino e Santana (1992) acreditam que a contabilidade deve ter a capacidade de produzir informações para todos os tipos de usuários, sejam eles internos ou externos, como forma de elucidar os fatos passados e permitir a interferência nos eventos futuros. Ainda de acordo com os autores, a maneira como essas informações são disseminadas deve divergir, sendo baseada conforme as necessidades de cada usuário (AQUINO; SANTANA, 1992).

De forma similar, partindo pela mesma linha de raciocínio, Goulart (2003) acredita que o objetivo da contabilidade se relaciona com o ideal de transmitir informações úteis para o processo de decisão, estabelecendo assim bases satisfatórias e uma visão condizente dos fluxos de caixa futuros da empresa. De acordo com Lima *et al.* (2011) para que se consiga atingir seus objetivos essenciais, a contabilidade está sempre aprimorando, aperfeiçoando e padronizando seus mecanismos documentais e relatórios, deliberando de maneira condizente com a realidade dos seus usuários no que se refere as informações as quais os mesmos necessitam.

Estabelecendo como fruto para obtenção da finalidade principal das Ciências Contábeis, a evidenciação ou *disclosure* contábil surge como um estudo que trata dos meios utilizados por essa ciência como forma de atingir resultados que forneçam aos usuários das informações, condições necessárias para conhecer a situação patrimonial e financeira de uma entidade (SILVEIRA, 2010).

Para Niyama e Gomes (1996, p.65):

A evidenciação diz respeito à qualidade das informações de caráter financeiro e econômico, sobre as operações, recursos e obrigações de uma entidade, que sejam úteis aos usuários das demonstrações contábeis, entendidas como sendo aquelas que de alguma forma influenciem na tomada de decisões, envolvendo a entidade e o acompanhamento da evolução patrimonial, possibilitando a realização de inferências em relação ao futuro.

Oro *et al.* (2010) caracterizam a evidenciação contábil como sendo a divulgação transparente que tanto qualitativamente como quantitativamente são suficientes para suprir todas as necessidades dos usuários. Refere-se a um modelo de exposição ordenado e resumido pelo qual as partes interessadas obtêm o conhecimento da organização.

A evidenciação trata-se de todo tipo de informação que interfere no patrimônio da empresa sendo exposta através de demonstrativos contábeis, ou mesmo por meio de relatórios da gestão ou outros mecanismos disponíveis para que se façam tais divulgações (SOUZA; RÁSIA; JACQUES, 2010). Corroborando com tal pensamento, Gonçalves e Ott (2002, p. 3) afirmam que as informações não se limitam às publicações simplesmente por meio das demonstrações contábeis, pelo contrário, essas são disseminadas também através do “Relatório da Administração, em Notas Explicativas, boletins, reuniões com analistas de mercado/acionistas, entre outros”.

Para Schultz *et al.* (2012) a evidenciação é elaborada tendo como base um conjunto de leis, normas e regulamentos que tem o intuito de orientar a respeito da melhor forma de divulgação das informações pertinentes à empresa e que tendem a propiciar conhecimento apropriado aos usuários sobre a mesma.

Pelo o exposto até o presente, podemos observar que a evidenciação contábil, está relacionada diretamente à capacidade de entrega de informações que permitam às partes interessadas, também chamados de *stakeholders*, a capacidade de analisar e interpretar os eventos relevantes que ocorrem dentro de uma organização.

## **2.2 Disclosure Voluntário**

A contabilidade é considerada uma ciência social aplicada que visa prestar informações aos seus usuários. Desta forma como maneira de ser manter útil, precisa acompanhar as modificações na sociedade e abordar aspectos sociais, econômicos, financeiros ou mesmo culturais que de certa forma, mesmo que indiretamente, interferem na visão da empresa e conseqüentemente no seu patrimônio e desempenho futuro.

Neste sentido, Goulart (2003) adverte que não cabe as empresas apenas as divulgações compulsórias, pelo contrário, muito além das informações requeridas por meio da lei, devem as entidades expor informações adicionais que desempenhem o papel de colaborar para que a sociedade em geral constitua uma visão positiva a respeito daquela realidade empresarial.

Desta forma, em atenção aos fatos supramencionados, o *disclosure* voluntário, também chamado de evidenciação ou divulgação voluntária compreende qualquer tipo de informação que esteja presente nos relatórios corporativos da entidade, sendo disponibilizadas por vontade própria, tendo como objetivo melhor informar aos usuários a respeito das condições das organizações (KLANN; BEUREN, 2011).

Para Monteiro e Ferreira (2007) a evidenciação voluntária se baseia nas ideias advindas da responsabilidade social corporativa, que possui como princípios básicos a transparência perante seus usuários, a ética na condução do negócio e o comprometimento pelo desenvolvimento sustentável das atividades e produções por parte das entidades.

Corroborando com tal pensamento, Almeida (2014) afirma que o *disclosure* voluntário está relacionado às ações divulgadas pela empresa presente nos relatórios anuais, que perfazem as informações obrigatórias e que contribui para visão transparente da entidade para com a sociedade, fazendo com que ela se torne mais conhecida e valorizada diante dos seus fornecedores, clientes e credores. Ainda de acordo com o autor este tipo de divulgação se constitui como “sendo está uma maneira de reduzir a assimetria de informação e gerar maior segurança para os investidores” (ALMEIDA, 2014, p. 18).

O *disclosure* voluntário surge a partir da necessidade das empresas em apresentarem sua responsabilidade social mediante a implementação de aspectos sustentáveis na sua gestão, afinal as estruturas padrões financeiras compulsórias já não são suficientes para satisfazer o que os *stakeholders* necessitam e também não se adequam as modificações que ocorrem no meio social (DOMINGOS, 2010).

Do ponto de vista de Lima *et al.* (2011) com o aumento na quantidade de evidenciação contábil, torna-se possível propiciar a satisfação de um grupo maior de usuários. Além disso, tal fato auxilia quanto a uma melhor compreensão por parte dos usuários em relação as informações qualitativas e complementares aos informativos financeiros.

Pela observação dos fatos analisados, nota-se que o *disclosure* voluntário de uma forma geral, se interliga com a responsabilidade social corporativa, na qual as ações voluntárias desenvolvidas pelas empresas se integram aos ideais da transparência, da ética e de comportamentos e condutas que proporcionam o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável, promovendo assim a preservação da sociedade e do ambiente.

### **2.3 Relato Integrado**

Tido como uma forma de aglutinação das informações financeiras e não financeiras, o Relato Integrado tem suas bases históricas introdutórias desenvolvidas a partir do encontro entre *Accounting for Sustainability* (A4S), o *Global Reporting Initiative* (GRI), o *Financial Accounting Standards Board* (FASB), o *International Accounting Standards Board* (IASB) e a Organização das Nações Unidas (ONU) ocorrido em dezembro de 2009, cujo objetivo da reunião, era criação de um relato que expressasse melhor as informações do negócio, sendo

este aceito universalmente (PEREIRA, 2016).

Para tanto, em agosto de 2010 foi criado o *International Integrate Reporting Council* (IIRC), entidade responsável pela elaboração dos eixos referentes ao relato integrado, cuja aliança era “formada por reguladores, investidores, empresas, entidades que definem determinados padrões, profissionais de contabilidade e organizações não-governamentais” (PEREIRA, 2016, p. 20).

A princípio, servindo como forma de testagem, foi desenvolvido um plano piloto para verificação da aplicabilidade do relato integrado, onde algumas empresas do mundo, e inclusive do Brasil, se voluntariaram para serem as pioneiras dessa experiência. Dois anos depois, em 2013, o IIRC divulgou oficialmente, um *framework* que continha os conceitos, elementos, diretrizes e princípios básicos de um relato integrado (FREITAS; FREIRE, 2017).

Para Freitas e Freire (2017) o relato integrado surgiu como modo de se integrar informações voluntárias e obrigatórias, de maneira clara, concisa e coerente, apresentando os gerenciamentos financeiros e ações sociais desenvolvidas pela organização.

Na perspectiva de Kassai e Carvalho (2013, p. 12) o relato integrado não se trata simplesmente da junção dos relatórios financeiros e de sustentabilidade, pelo contrário, ele se estabelece como sendo um processo cuja finalidade é desenvolver de forma harmônica e convergente os sistemas de gestão da empresa aliado aos comunicados corporativos, tendo como base o respeito para com a natureza, a sintonia social e o equilíbrio dos seus fluxos de caixa. Trata-se de um demonstrativo que possui como premissas básicas a evidenciação de aspectos estratégicos relacionados ao financeiro, econômico e socioambiental (SILVA; SANTOS; SANTOS, 2019).

Ademais, segundo o IIRC (2013, p. 7) “um relatório integrado é um documento conciso sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à geração de valor em curto, médio e longo prazo”. Ainda de acordo com o IIRC (2013) os princípios básicos que norteiam a criação de um relato integrado, ou seja, a forma como as informações são apresentadas, devem conter foco estratégico e orientação para o futuro, conectividade da informação, relações com partes interessadas, materialidade, concisão, confiabilidade e completude, e por fim coerência e comparabilidade.

Para Kassai e Carvalho (2013) diferentemente do que ocorria no passado, onde o foco dos relatórios vislumbrava apenas o capital financeiro, agora o relato integrado tem como âmago abrangente além deste, outros 5 capitais que se interligam entre si, e que mesmo não demonstrando reflexos perceptíveis de forma imediata no fluxo de caixa das empresas,

estão estritamente relacionadas com a geração de valor futuro à longo prazo, estabelecendo como um diferencial dentre os concorrentes. São estes: natural, humano, social e de relacionamento, intelectual e manufaturado.

Em um estudo realizado por Kassai e Carvalho (2013) como forma de apresentá-los, os autores os define como sendo:

- Capital financeiro: disponibilidades de recursos financeiros utilizados na atividade operacional;
- Capital Manufaturado: refere-se aos bens tangíveis a cargo da empresa;
- Capital intelectual: conjunto de conhecimento e informação que está sob posse da entidade;
- Capital Humano: relacionado às habilidades e competências, especialização de pessoas, alinhamento com a governança, motivações e busca por melhorias contínuas;
- Capital social e de relacionamento: relação com os usuários internos e externos, os *stakeholders* em geral, proteção da marca, reputação;
- Capital natural: conjunto dos recursos ambientais, renováveis ou não de posse ou responsabilidade da empresa.

Mediante ao exposto, podemos observar que o relato integrado é tido como um processo que procura integrar as informações financeiras e não financeiras, promovendo a redução da assimetria da informação e produzindo um melhor caráter decisório, uma vez que é estabelecido de forma coerente, transparente e coesa. Muito mais que aperfeiçoar as “engrenagens” das informações, o relato integrado compreende que a existência da geração de valor vai além dos aspectos financeiros, englobando também outros fatores que podem não no curto, mas no médio ou longo prazo afetar o caixa das empresas.

## **2.4 Pensamento Integrado**

O pensamento integrado pode ser conceituado como um processo estratégico que se baseia sob a forma na qual efetivamente uma organização relaciona suas unidades operacionais e funcionais, aliado ainda à maneira com a qual seus capitais são usados ou afetados. Ele está estritamente relacionado aos ideais advindos do relato integrado, à medida que considera a conectividade e a ligação entre os diversos fatores que acarretam modificações na geração de valor das empresas. (IIRC, 2013).

Desta forma, acredita que o desenvolver dos relatórios empregando a coerência e a

comunicação das informações prestadas, se consolidarão de forma cada vez mais apropriada e natural, à medida que o pensamento integrado for se incorporando nas organizações (IIRC, 2013).

Corroborando com tal raciocínio, Correa (2016, p. 58) acredita que “a partir do momento que o pensamento integrado está enraizado nos processos estratégicos e operacionais, ele fará parte da cultura organizacional e a obtenção de uma visão abrangente da organização será possível de ser alcançada por todos”.

Para Salgado *et al.* (2017, p. 6), o pensamento integrado leva em consideração os capitais constituintes da organização, sendo analisada a capacidade desta em conceder informações suficientes as partes interessadas, bem como sua forma de organização e adaptado o negócio as externalidades, tendo como foco os riscos e as oportunidades condizentes.

Na opinião de Correa (2016) a incorporação do pensamento integrado, tem como base as premissas relacionadas aos valores, crenças e interesses por parte dos administradores do negócio, sendo caracterizado como um processo contínuo que provoca modificações culturais e estruturais que vão se aperfeiçoando no interior das organizações, e que cujas experiências e maturidade são atingidos com a prática dessas ações, demandando tempo e empenho.

Em meio aos fatos apresentados, conclui-se que o pensamento integrado serve de base para a construção de um adequado relatório integrado. O pensamento integrado surge como forma de aperfeiçoar o processo estratégico dentro das organizações, propiciando maior confiança ao mercado, aliado à transparência e ao desempenho para com o negócio, agregando dessa forma valor aos relatórios da entidade.



### 3 METODOLOGIA

Na visão de Gil (2002) a pesquisa pode ser conceituada como um procedimento que envolve métodos e técnicas, sendo constituída de maneira sistêmica e racional, cujo objetivo é traçar os meios para que se consiga atingir as respostas para os problemas propostos. Nesse sentido, tendo como base a questão relacionada a análise das características das produções científicas brasileiras no que se refere ao relato integrado, o presente estudo quanto a sua classificação, se constituiu de uma pesquisa descritiva.

Para Gil (2002) as pesquisas descritivas desempenham o papel fundamental de apresentar as propriedades e particularidades de um determinado grupo, bem como a associação entre variáveis. Pretende “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 100).

Em face ao que diz respeito aos procedimentos técnicos, a pesquisa se baseou por meió bibliográfico. A pesquisa bibliográfica é o estudo pelo qual se analisa publicações já divulgadas e expostas seja por meio de revistas, artigos, jornais, monografias, livros, entre outros. Trata-se de um procedimento que tem como fundamento o levantamento das fontes bibliográficas apresentadas sobre dado assunto, permitindo ao pesquisador um contato direto com tais estudos. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Quanto à sua abordagem, refere-se a uma pesquisa de caráter quantitativa-qualitativa. Qualitativa, uma vez que são observadas temáticas, estrutura, perfil, peculiaridades e propriedades que norteiam as produções publicadas nos periódicos nacionais sobre o relato integrado. Segundo Zanella (2013) tal abordagem tem como base a interpretação dos fenômenos, aliados à sua capacidade de conceder significados e detalhamentos para tais fatos. Fora isso, se desenvolve em caráter representativo, sendo os dados expressos de forma indutiva. E quantitativo, uma vez que buscou apurar por meio da representatividade numérica, fatos e fenômenos referente a quantidade de produções, autores, instituições, metodologias utilizadas, entre outros aspectos, procurando verificar as principais tendências no que tange a temática em estudo. Nesse sentido, Zanella (2013, p. 35) descreve a pesquisa quantitativa como sendo “aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis”.

#### 3.1 Amostra e coleta de dados

A presente pesquisa tem sua amostra composta por produções científicas que abordam a temática do relato integrado, publicadas nos periódicos de contabilidade associados à Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT).

Em um contexto específico, tais buscas se deram por meio do *site* da ANPCONT, em que foram identificados os periódicos associados (conforme Quadro 1), procedendo posteriormente com a busca em cada um deles por meio da pesquisa de termos chaves como “relatório”, “relatório 4.0”, “integrado”, “relato integrado”, “relatório integrado”, uma vez que tal tema possui diversas nomenclaturas. Foi estabelecido um filtro de pesquisa relativo a um período de 10 anos, sendo selecionado produções cuja publicação ocorreu entre os anos de 2011 e 2021. A pesquisa contou, portanto, com um universo de 35 revistas listadas no quadro 1.

Quadro 1- Periódicos associados à ANPCONT

<b>Periódicos</b>	<b>Instituição</b>	<b>QUALIS</b>
<i>Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA</i>	ANPCONT	A2
<i>Brazilian Business Review – BBR</i>	FUCAPE/ES	A2
Contabilidade Vista & Revista	UFMG/MG	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	FECAP/SP	A2
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	FEA/USP	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	UFSC/SC	A2
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	FEA/USP/RP	A2
Revista Universo Contábil	FURB/SC	A2
BASE (UNISINOS)	UNISINOS/RS	B1
Contabilidade, Gestão e Governança – CGG	UnB	B1
Custos e @gronegocio on line	UFRPE	B1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	Abracicon/DF	B1
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	UEM/PR	B1
Pensar Contábil	CRC/RJ	B2
Revista Catarinense da Ciência Contábil	CRC/SC	B2
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR	UFCG – CCJS/UACC	B2
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	UERJ/RJ	B2
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	UNEB	B2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	PPGCC/UFRJ	B2
Revista Ambiente Contábil	UFRN	B3
Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE	UNOESC/SC	B3

Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE – RACEF	FUNDACE	B3
Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C	UFPR/PR	B3
Revista Evidenciação Contábil	UFPB	B3
Revista Mineira de Contabilidade – RMC	CRC-MG	B3
CAP Accounting and Management	UTFPR	B4
ConTexto	UFRGS	B4
Revista da Associação Brasileira de Custos – ABCustos	ABC – Associação Brasileira de Custos	B4
Revista de Contabilidade da UFBA	UFBA	B4
Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	UFPI	B4
Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – Sinergia	FURG/RS	B4
Práticas em Contabilidade e Gestão	Mackenzie	B5
Revista de Administração e Contabilidade da FAT	Fac. Anísio Teixeira (FAT)	B5
Revista de Informação Contábil – RIC	UFPE/PE	B5
Revista Brasileira de Contabilidade – RBC	Conselho Federal de Contabilidade	C

Fonte: Dados da ANPCONT (2019)

### 3.2 Tratamento dos dados

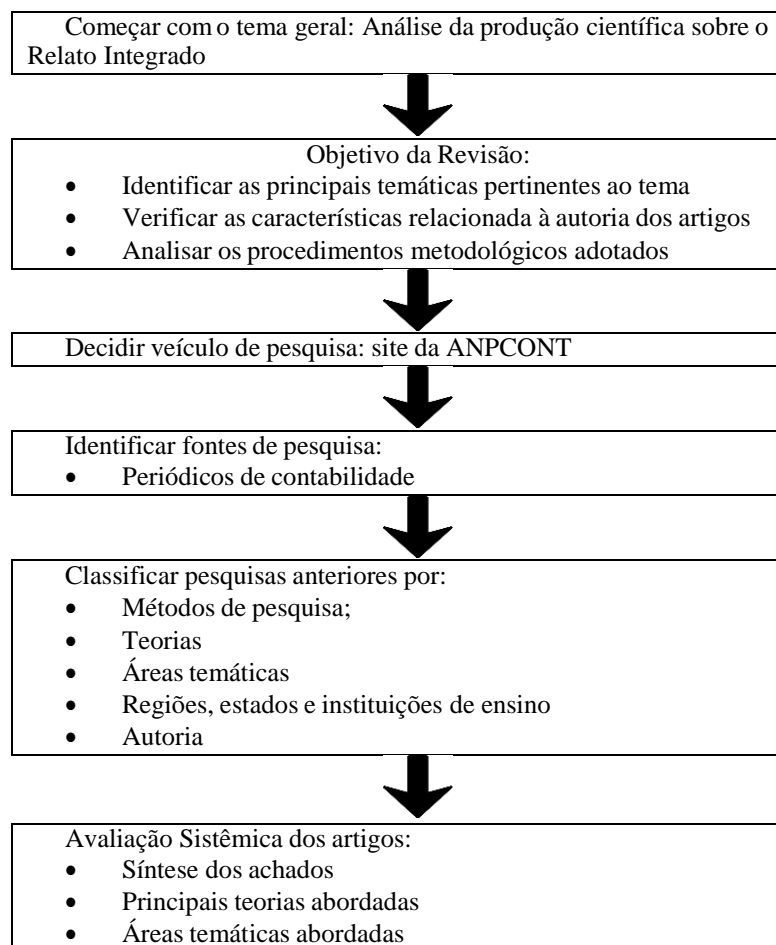
Para a estruturação da pesquisa foram analisados os artigos publicados nos periódicos citados anteriormente. A investigação contemplou toda a produção existente nesses periódicos, conforme período elencado. Por meio da análise destas, foi apresentada a priori a quantidade de artigos publicados por cada período e no geral.

Após a identificação, foram analisados os seguintes aspectos: dados pertinentes a autoria dessas produções; as principais temáticas e teorias contempladas pela pesquisa acerca do relato integrado; distribuição dessas publicações por regiões, estados e instituições e a classificação das metodologias utilizadas nestas.

Por fim, foi feita uma análise dos principais achados envolvendo a produção científica do estudo, verificando as propriedades e características que norteiam a pesquisa, as tendências e aspectos minoritários abordados, a forma como as teorias e as temáticas foram evidenciadas e os assuntos acerca dos quais mais se envolveram.

De uma forma geral, foi realizada revisão sistemática no que concerne ao campo de pesquisa do relato integrado, sendo o processo sintetizado na Figura 1:

Figura 1- Síntese do processo da revisão sistemática elaborada



Fonte: Adaptado de Soeiro; Wanderley (2019)

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Números das pesquisas

Após realizada a análise, referente aos periódicos dos quais compuseram os dados iniciais da coleta, foram excluídas deste estudo 21 revistas por não apresentarem artigos relacionados ao tema proposto. Desta forma, a amostra final foi composta por 14 periódicos.

Conforme estabelecido na metodologia, o período de análise correspondeu a 10 anos, a começar de 2011 até 2021, entretanto vale ressaltar que das 35 revistas que faziam parte da amostra inicial, dez tiveram um filtro de período menor por apresentarem os anos de início ou término das publicações diferentes do proposto. Destas dez, quatro estão presentes na população final apresentada.

A Tabela 1 apresenta o número de artigos que foram analisados por periódico e ano.

Tabela 1- Número de artigos analisados por periódico e ano

Periódicos	ANOS						Total por periódico	%
	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
Revista de Contabilidade da UFBA		2	1				3	13,63%
Sociedade Contabilidade e Gestão		1	1	1			3	13,63%
Revista Contemporânea de contabilidade					1	1	2	9,09%
Revista de Educação e pesquisa em contabilidade		1	1				2	9,09%
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	1	1					2	9,09%
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	1			1			2	9,09%
Advances in Scientific and Applied Accounting					1		1	4,54%
Contabilidade Vista & Revista					1		1	4,54%
Contabilidade, Gestão e Governança				1			1	4,55%
Revista Brasileira de Gestão de Negócios					1		1	4,55%
Revista Contabilidade & Finanças (USP)						1	1	4,55%
Revista de Administração, Contabilidade e Economia				1			1	4,55%
Revista Evidenciação Contábil		1					1	4,55%
Revista Mineira de Contabilidade		1					1	4,55%
<b>Total de artigo por ano</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>22</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Percebe-se pela visualização da Tabela 1, que foram localizados um total de 22 artigos que englobam o tema do relato integrado. Os periódicos foram analisados a partir de 2011, entretanto, o assunto foi localizado somente a partir de 2016, fato este que impossibilitou demonstrar os anos de 2011 a 2015 na Tabela 1. Um dos motivos pelos quais podem ser justificados a ausência de artigos nesses anos iniciais da amostra se explica pelo fato do relato integrado ter se desenvolvido em 2010, tendo seu *framework* publicado em língua inglesa somente em dezembro de 2013. Então de uma forma geral tratava-se de um tema estritamente novo, recém-chegado no mundo corporativo onde as informações sobre este ainda eram muito vagas.

O ano de 2017 foi o que apresentou maior número de publicações, com um total de 7 artigos. Na sequência vieram os anos 2019 e 2020, ambos com 4 artigos. No que se refere ao ano de 2018, o mesmo apresentou 3 artigos, seguido por 2021 e 2016, os dois com duas publicações cada.

Em face aos periódicos mais ativos, podemos observar que a revista Sociedade, Contabilidade e Gestão e a Revista de Contabilidade da UFBA foram as que mais publicaram trabalhos sobre o relato integrado, com um total de 3 artigos cada, correspondendo a um percentual unitário de 13,63% sobre a amostra total. Logo em seguida vieram 4 periódicos, todos equivalendo a 9,09% das publicações totais, os quais foram eles: Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade e Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade. Ademais, os outros periódicos tiveram apenas uma publicação cada, corresponde a um percentual médio unitário de 4,54%.

#### **4.2 Procedimentos metodológicos adotados pelas pesquisas**

A respeito dos aspectos metodológicos identificados nas produções científicas analisadas, os mesmos foram classificados de acordo com a Tabela 2, em alguns critérios a saber: quanto aos objetivos, abordagens, procedimentos e técnica de coleta de dados.

Em concordância aos dados apresentados na Tabela 2, observa-se que em face aos objetivos, perfazendo um percentual de 77,27%, a maioria das pesquisas são de caráter descritivo. Quando analisadas juntamente com as pesquisas classificadas tanto como descritiva como exploratória, a porcentagem representada pelos estudos descritivos chega a um total de quase 91% da amostra verificada. No que tange as pesquisas descritivas e exploratórias, estas somam um percentual de 13,64% representadas por 3 artigos, seguida

das pesquisas exploratórias que se apresentam em 2 artigos, atingindo uma porcentagem de 9,09%.

Tabela 2- Aspectos metodológicos

<b>Grupos</b>	<b>Subgrupos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
<b>Classificação da pesquisa quanto aos objetivos</b>	Descritiva	17	77,27%
	Exploratória	2	9,09%
	Descritiva e Exploratória	3	13,64%
	<b>Subtotal</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>
<b>Classificação da pesquisa quanto à abordagem</b>	Qualitativa	9	40,91%
	Quantitativa	10	45,45%
	Quanti-qualitativa	3	13,64%
	<b>Subtotal</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>
<b>Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos</b>	Bibliográfica	4	18,19%
	Documental	7	31,82%
	Bibliográfica e Documental	2	9,09%
	Estudo de Caso	1	4,54%
	Estudo de Caso e Documental	2	9,09%
	Pesquisa <i>ex-post-facto</i>	1	4,54%
	Levantamento	1	4,54%
	Experimental	4	18,19%
	<b>Subtotal</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>
	<b>Técnica de coleta dos dados</b>	Documental	15
Bibliográfico		4	18,18%
Documental e Bibliográfico		2	9,09%
Entrevista		1	4,55%
<b>Subtotal</b>		<b>22</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação à abordagem, as pesquisas qualitativas e quantitativas quase se equiparam, apresentando uma diferença de menos de 5% quando comparadas. Desta forma, as pesquisas quantitativas apresentam um maior percentual, atingindo a marca de 45,45%, seguida logo atrás das pesquisas qualitativas com 40,91%. Em terceiro lugar encontra-se as pesquisas quanti-qualitativas as quais se fazem presentes em 3 artigos, representando 13,64% da amostra analisada.

No que tange aos procedimentos de pesquisa, a maior parte refere-se às pesquisas documentais, as quais perfazem um percentual de 31,82%. Quando somado a isso, consideramos que existem pesquisas que utilizam duas formas de procedimentos, a pesquisa documental atinge uma porcentagem total de 50%, estando presente desta maneira em 11 artigos, representando metade da amostra total. Na sequência encontra-se as pesquisas bibliográfica e experimental, ambas representadas por 4 artigos, equivalendo a uma porcentagem de 18,19% cada. As pesquisas que apresentaram dois tipos de procedimentos adotados tiveram um percentual de 9,09% cada, as quais foram: bibliográfico e documental,

estudo de caso e documental. Por fim, tendo por base o menor índice, encontra-se as pesquisas *ex-post-facto*, levantamento e estudo de caso, todas presentes em somente um artigo da amostra.

No que tange a técnica de coleta, houve a predominância da utilização de dados documentais representados por 77,27%, o que se justifica pelo grande uso dos relatórios e demonstrativos das empresas presente na maior parte dos artigos. Quanto a utilização de dados bibliográficos, estes referem-se a 27,27% da amostra, sendo explicado pelo uso de outras obras publicadas sobre a temática. A entrevista representou 4,55%.

### 4.3 Características relacionadas à autoria das pesquisas

A tabela 3 tem a finalidade de evidenciar como os artigos se comportam em relação ao número de autores.

Tabela 3- Quantidade de autores por artigo

<b>Quantidade de autores</b>	<b>Quantidade de artigos</b>	<b>%</b>
Um autor	1	4,54%
Dois autores	3	13,64%
Três autores	9	40,91%
Quatro autores	6	27,27%
Cinco autores	3	13,64%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A análise da Tabela 3 destaca que o número mínimo de autores identificados foi 1 em contrapartida ao máximo representado por 5 autores. De acordo com os dados desta tabela, observa-se que a maioria dos artigos predominam com um quantitativo de três autores, perfazendo um percentual de 40,91%. Com um total de 6 artigos, atingindo 27,27% da amostra total, são identificados os artigos cuja autoria é composta por quatro autores. Os trabalhos com cinco e dois autores respectivamente, representam um percentual de 13,64% cada, já os artigos que se compõem por um autor apresentam o menor índice visto que se encontram em apenas 1 artigo, representando assim 4,54% da amostra total.

Estes resultados demonstram uma tendência na qual os pesquisadores optam em realizar seus estudos em parceria com outros autores, o que permite maior troca de conhecimento. Desta forma, observa a predominância de artigos com três e quatro autores, os quais equivalem a quase 70% de toda coleta realizada.

A Tabela 4, tem como objetivo mostrar os autores que mais publicaram em relação



ao tema do relato integrado.

Tabela 4- Autores que mais publicam sobre o tema em estudo

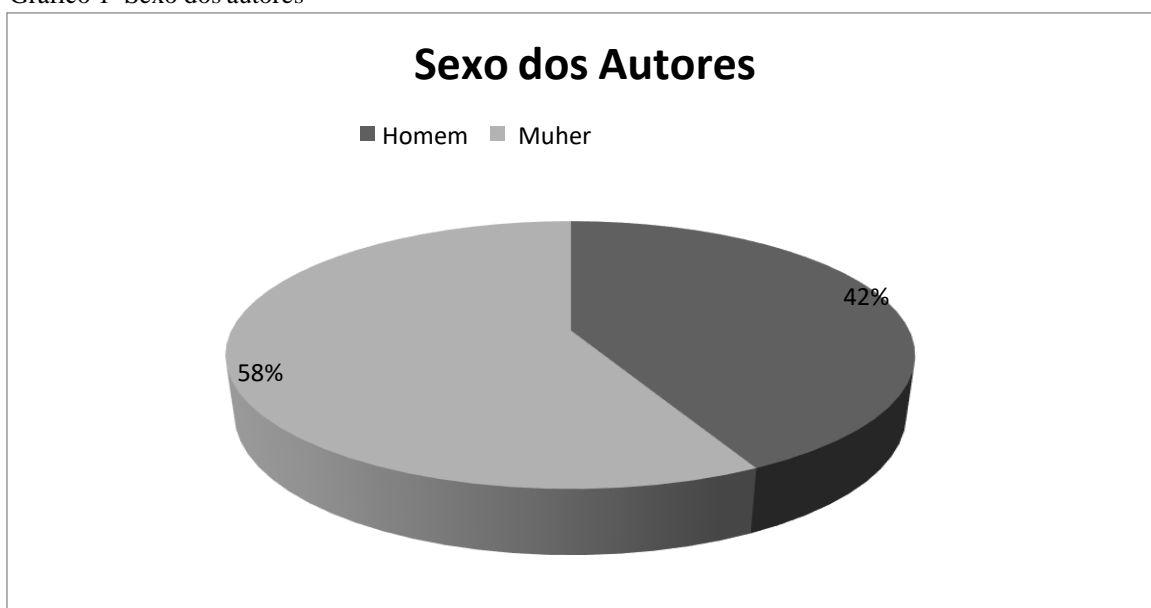
<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Artigos</b>
Marguit Neumann	UEM	4
Kelli Juliane Favato	UEM	3
Simone Leticia Raimundini Sanches	UEM	3
Luiz Carlos Marques dos Anjos	UFPE	2
Luiz Carlos Miranda	UFPE	2
Raimundo Nonato Rodrigues	UFPE	2

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em primeiro lugar se mostrando bastante atuante nas participações das produções nacionais relacionadas a temática encontra-se a autora Marguit Neumann, contando com um total de 4 publicações. As autoras Kelli Juliane Favato e Simone Leticia Raimundini Sanches, também se apresentaram com uma participação significativa considerando a amostra analisada, ambas com 3 artigos. Outros autores que merecem menção são Luiz Carlos Marques dos Anjos, Luiz Carlos Miranda e Raimundo Nonato Rodrigues, os quais tiveram participações nas autorias de 2 artigos cada. Ademais, os outros autores produziram um artigo durante o período considerado.

Quanto ao sexo dos autores que produziram durante o período, os dados foram descritos no Gráfico 1.

Gráfico 1- Sexo dos autores



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Os resultados mostram que dos 73 autores que tiveram publicações nos anos analisados, 58% são mulheres e 42% são homens, o que demonstra uma participação

feminina maior na produção científica analisada.

#### 4.4 Distribuição das pesquisas

##### 4.4.1 Por Instituição de Ensino

A Tabela 5 apresenta as instituições cujos autores vinculados mais publicam sobre o assunto estudado.

Tabela 5- Quantidade de autores vinculados as Instituições de Ensino

<b>Colocação</b>	<b>Instituições</b>	<b>Quantidade de autores vinculados</b>
1º	UFPE	14
2º	UEM	13
3º	UFSC	9
4º	CESA	5
5º	USCS	5
6º	UNOCHAPECÓ	4
7º	FUCAPE Business School	3
8º	UNIOESTE	3
9º	UFG	3
10º	UFRPE	3
11º	UnB	2
12º	UEPB	2
13º	UFPR	2
14º	FEA/USP	1
15º	UNIVAG	1
16º	USP	1
17º	UEG	1
18º	UFMS	1

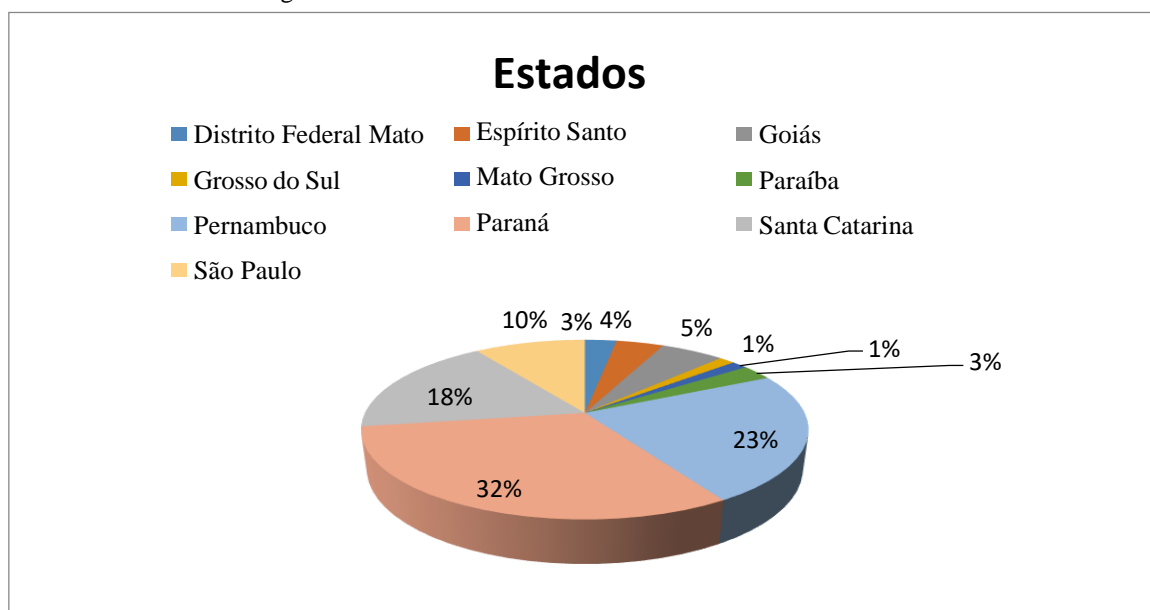
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) foram as instituições onde houveram maior concentração de autoria representado por 14 e 13 autores respectivamente. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) também apresenta um número significativo com 9 autores com publicações sobre o tema. Entre as que tiveram menores participações estão a Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA/USP), o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual do Goiás (UEG) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), todos com a vinculação de apenas um autor.

#### 4.4.2 Por Estados e Regiões

Como forma de evidenciar a origem dos autores, os Gráficos 2 e 3 refletem a concentração e a dispersão da localidade das autorias da produção científica sobre a temática, ou seja, por meio dela é possível verificar os dados geograficamente. Para tanto o Gráfico 2 expressa os estados em contrapartida ao Gráfico 3 que demonstra as regiões sobre as quais estão vinculados os autores das publicações.

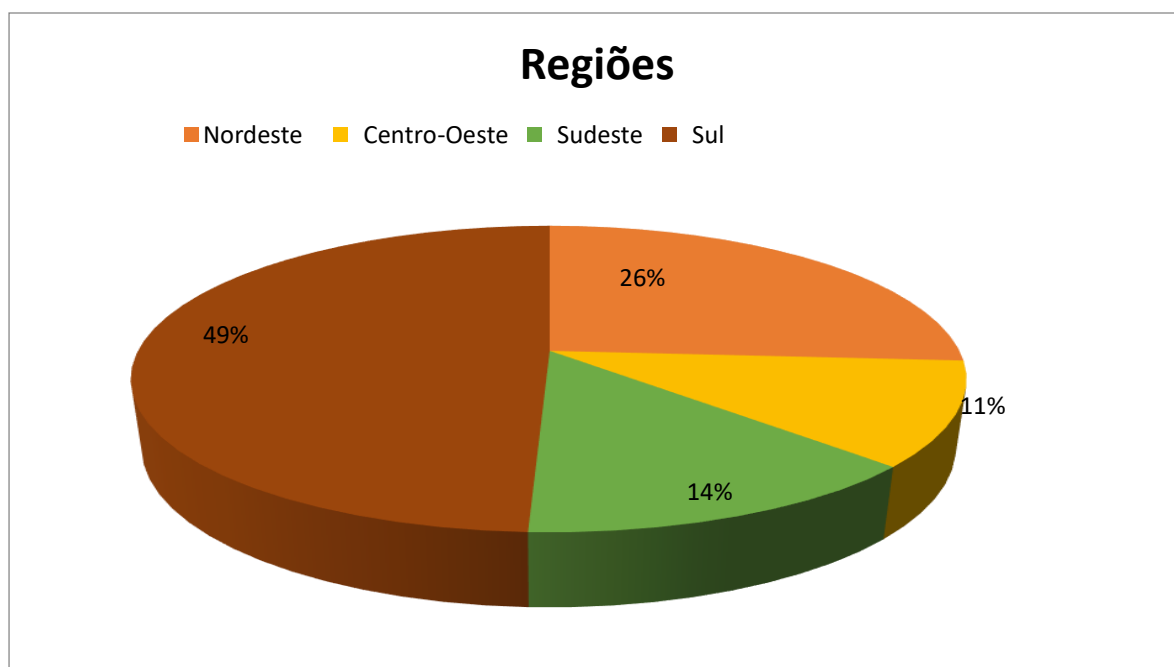
Gráfico 2- Estados de origem das autorias



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

De acordo com as informações expressas no Gráfico 2, observa-se que a maior parte das autorias analisadas na amostra é de origem do estado do Paraná, ocupando um percentual de 32%. Outros estados, que também apresentam uma margem considerável são Pernambuco e Santa Catarina, com 23% e 18% respectivamente. Ademais o estado de São Paulo possui a vinculação de cerca de 10% dos autores, e Goiás em torno de 5%. Os demais estados apresentaram percentuais menores que 5%.

Gráfico 3- Regiões de origem das autorias



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

No que se refere as regiões (Gráfico 3), das 5 existentes no Brasil, somente a região Norte não apresentou origem relacionada a algum autor. A maior representatividade de autores se concentra na região Sul ocupando quase metade da amostra, com um percentual de 49%. Em segundo lugar encontra a região Nordeste com 26%. Na região Sudeste o percentual de autores representou 14%, sendo que o menor índice foi registrado na região centro-oeste com uma margem percentual de 11%.

#### 4.5 Teorias e Áreas temáticas abordadas nas pesquisas

No que diz respeito ao uso das Teorias abordadas nos artigos ou usadas como base do estudo ou ainda como forma de sustentação teórica para os assuntos tratados, a Tabela 6 evidencia quais delas tiveram uma maior representatividade na amostra.

Tabela 6- Frequência das Teorias abordadas nos artigos

Teorias	Quantidade de artigo	%
Teoria da Legitimidade	4	18,18%
Teoria do <i>Disclousure</i> Voluntário	3	13,64%
Teoria do Discurso	1	4,54%
Teorias da Legitimidade e Institucional	1	4,54%
Teoria dos <i>Stakeholders</i>	1	4,54%
Teorias da Avaliação de Empresa e da Sinalização	1	4,54%
Teorias da Legitimidade e da Sinalização	1	4,55%
Teoria das Externalidades e dos <i>Stakeholders</i>	1	4,55%

Teorias da Legitimidade e dos <i>Stakeholders</i>	1	4,55%
Teorias dos <i>Stakeholders</i> e Capitalista	1	4,55%
Não informada	7	31,82%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 6, verifica-se que a teoria da legitimidade foi a que apresentou maior abordagem nas produções científicas representando 18,18% quando considerada somente a utilização dela nas bases do estudo. Entretanto ao considerar sua presença também em artigos que tiveram como ótica duas teorias, esse percentual sobe para 31,82%, representado por um total de 7 artigos. A teoria dos *Stakeholders* por sua vez esteve presente em 4 artigos, sendo que em três deles ela foi abordada em conjunto com outras teorias, perfazendo dessa forma um percentual total de 18,19%. A teoria do *Disclosure* Voluntário totalizou 13,64% da amostra, a da Sinalização equivaleu a 9,09% e as outras teorias atingiram a porcentagem de 4,54% cada. Ademais cerca de quase 32% dos artigos não tiveram nenhuma teoria informada.

O próprio *site* da ANPCONT, disponibiliza as modalidades sobre as quais os artigos publicados se dividem. Desta forma, a Tabela 7 demonstra quais são as áreas temáticas mais abordadas nos artigos coletados, de acordo com as classificações disponíveis na plataforma do site.

Tabela 7- Frequência das áreas temáticas abordadas nos artigos

Área Temática	Quantidade de artigos	%
Tópicos Especiais de Contabilidade	9	40,91%
Contabilidade Financeira e Finanças	6	27,27%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	5	22,72%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	1	4,55%
Contabilidade e Setor Público	1	4,55%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em concordância ao exposto na Tabela 7, podemos observar que a área temática referente aos Tópicos Especiais de Contabilidade (válido ressaltar que nesse tópico são englobados estudos que abordam a perspectiva sustentável), foi a categoria sobre a qual a maior parte da amostra analisada foi submetida, com um total de 9 artigos, perfazendo um percentual de 40,91%. Outras áreas que merecem destaque no que tange a composição dos artigos são Contabilidade Financeira e Finanças e Educação e Pesquisa em Contabilidade, as quais registraram uma margem de 27,27% e 22,72% respectivamente. As outras áreas que dizem respeito à Contabilidade e Setor Público e a Controladoria e Contabilidade

Gerencial foram as que apresentaram os menores índices de artigos classificados, estando presente em um apenas, compondo dessa forma um percentual de 4,55% por temática.

## **4.6 Síntese dos achados**

### **4.6.1 Análise das características das pesquisas**

A produção acadêmica brasileira sobre Relato Integrado ainda é incipiente, com estudos parcos, carecendo de maiores produções, investigações e aprofundamentos sobre a temática. Tal cenário pode ser elucidado pelo fato da ideia de criação do relato integrado ser relativamente nova, remetendo-se a década de 2010, sendo atualmente identificado no estágio de divulgação obrigatória apenas na África do Sul (GARCIA; CIASCA; MARÇAL, 2019).

Os estudos se concentram basicamente sobre três vertentes. A primeira refere-se na identificação de como tem ocorrido a processo de elaboração do Relato integrado verificando o nível de divulgação das informações voluntárias no ambiente corporativo, e evidenciando o comportamento destas no interior das empresas. A segunda tem como base a averiguação do desempenho financeiro das empresas após adoção do relato integrado, identificando possíveis alterações de capitais no que concerne ao passado das entidades sem a utilização deste, e então presente com a integração dessa nova forma de elaboração dos relatórios corporativos. E por fim, a terceira e última vertente, busca traçar os caminhos percorridos pela produção científica acadêmica identificando o comportamento desta, mediante a temática do relato integrado.

As premissas básicas apresentadas em grande parte das produções relacionadas ao tema, tem como pilar principal a sustentabilidade, tida como uma evidenciação voluntária relacionada diretamente à parte de informações não financeiras sob a qual se compõe o relato integrado. Nesse quesito Lang (2009) destaca que a sustentabilidade é tida como um processo de integração das organizações ao meio social, visto que são gradativas as preocupações a qual concerne os aspectos ambientais, sendo fatos de cobrança da sociedade, cabendo a empresa demonstrar que se importa e pratica o desenvolvimento sustentável. Destarte, observa-se o crescente interesse dos pesquisadores em abordar o assunto, fato este sobre o qual se elucida grande retratação do tema no campo científico do relato integrado.

Em outro ângulo, os achados demonstram que dos 6 capitais sobre os quais se fundamentam o relato integrado, a maior aderência diz respeito a evidenciação de apenas

três, os quais são eles: financeiro; natural; social e de relacionamento. Observamos dessa forma um filtro de investigação pertinente aos aspectos relacionados ao relato integrado, onde as pesquisas se concentram em trazer referências e conhecimentos direcionados aos estudos de divulgação, desempenho e análise no que tange aos recursos financeiros e ambientais pertinentes a empresa e ao seu relacionamento para com os *stakeholders*. Em contrapartida, existe no contexto acadêmico, a escassez de produções e trabalhos relacionados ao tema cuja evidenciação se volte a averiguar aspectos conceituais e investigativos correlacionadas a aderência dos capitais humano, manufaturado e intelectual por parte das empresas, estabelecendo como uma lacuna nos estudos presentes.

#### 4.6.2 Análise das principais teorias

Em face às bases de sustentação teórica relacionadas ao campo de produção científica sobre relato integrado, observa-se a abrangência de algumas teorias sobre a qual se esboça e desenvolve o assunto.

No cenário relativo à amostra, a Teoria da Legitimidade ganhou destaque, uma vez que diversos estudos tiveram como princípios, assuntos atrelados a governança corporativa e a responsabilidade social das empresas para com a sociedade. Os estudos propuseram verificar os comportamentos das empresas perante o desenvolvimento sustentável, analisando as influências sobre as quais recaem a sua atuação e evidenciação dos aspectos socioambientais de seus relatórios em face ao cenário corporativo. Tal fato integra sob a ótica pela qual a teoria da legitimidade se fundamenta, uma vez que de acordo com Filho (2007, p. 6) ela “baseia-se na ideia de que existe uma espécie de *contrato social* entre as organizações e a sociedade em que atuam, representando um conjunto de expectativas implícitas ou explícitas de seus membros a respeito da forma como elas devem operar”.

Em face a Teoria dos *Stakeholders*, os estudos sob análise trouxeram em suas composições a verificação de como tem ocorrido a comunicação das empresas com suas partes interessadas. Essas partes se estabelecem como sendo os chamados *stakeholders*, o que de acordo com Freeman *et al.* (2010, p. 46) refere-se a “qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado, pelo alcance dos propósitos de uma firma”. Desta forma as produções alavancaram abordagens relacionadas a evidenciação de informações e a interligação feita entre elas e seus usuários verificando possíveis influências.

À luz do que diz a Teoria do *Disclosure* Voluntário, as produções que compuseram a amostra, tiveram a finalidade básica de verificar os níveis de informações voluntárias

exercidos pelas empresas e divulgados em seus relatórios corporativos. Trataram de estudos que buscaram analisar a aderência do relato integrado no que se refere principalmente ao campo das informações não financeiras, observando o posicionamento das empresas mediante a essa conjuntura de geração de maiores informações, ultrapassando as barreiras das compulsórias.

#### 4.6.3 Análise das áreas temáticas

Foram diversos campos de investigações pelo qual as pesquisas se compuseram permitindo sua classificação por algumas áreas temáticas que integram o desenvolvimento dos trabalhos.

A área temática de Educação e Pesquisa em Contabilidade englobou artigos cujo estudos envolveram na busca de verificar como anda o cenário das produções acadêmicas sobre o relato integrado, ao passo que analisaram trabalhos existentes na busca de estabelecer tendências, propriedades e lacunas no que tange a esse campo do saber.

Estes estudos tiveram como construção básica o crescimento do conhecimento, aliado a evoluções de conceitos e de pensamentos críticos, gerando discussões e identificando como o discurso dos diversos aspectos atrelados ao relato integrado se desenvolvem no contexto acadêmico científico, elencando os assuntos menos aprofundados, permitindo assim o incremento de pesquisas futuras. Como resultado, de uma forma geral, foram verificados que as pesquisas acerca da temática ainda são insuficientes, sendo necessário a implementação de mais estudos, com bases mais consistentes. Um dos pontos no qual chama atenção foi a carência de investigação aos processos de elaboração e conseguinte aos relatórios propriamente ditos, que resultem em uma maior exploração. Foi identificado ainda a necessidade de visão e análise crítica perante ao *framework* do relato integrado.

Em face ao campo de Contabilidade Financeira e Finanças, as pesquisas pertinentes a área teve como finalidade básica identificar se houve geração de valor atribuído a adoção do relato integrado, evidenciando o desempenho das empresas que o praticam. Para esse campo foram analisados os dados financeiros relacionadas às entidades na busca pelo reconhecimento e identificação da mensuração dos valores a elas relacionadas. Esta foi uma das áreas sob qual os artigos mais foram submetidos, o que comprova o interesse dos pesquisadores em saber sobre resultado financeiro agregado a elaboração do relato integrado. Os resultados demonstram que não existe um padrão absoluto no que concerne à essa



agregação de valores estabelecidos pelo relato integrado, sendo que em alguns aspectos a adoção dele influenciou no aumento do desempenho financeiro, em contrapartida a outros que não.

A modalidade referente aos Tópicos Especiais em Contabilidade trata-se de uma área abrangente sobre a qual são elencados diversos assuntos relacionados a temática. No entanto, os estudos pertinentes à amostra basicamente se subdividiram sob duas linhas. A primeira linha refere ao processo de divulgação do relato integrado. As pesquisas propuseram a averiguar as diferentes formas adotadas pelas empresas para publicações das informações no que tange a parte financeira e não financeira delas relacionadas. Foram observados os níveis de aderências das políticas envolvidas no contexto do relato integrado, em relação às informações fornecidas nos relatórios corporativos das entidades. Os resultados demonstram que embora alguns princípios do relato integrado tenham sido adotados nos relatórios divulgados pelas empresas, ainda há muito em se falar a respeito da falta de comparabilidade e conectividade das informações havendo muito assimetria informacional. Fora isso observa-se uma certa timidez no que concerne as informações não financeiras, não sendo estas apresentadas de forma completa.

A outra linha diz respeito aos aspectos de governança e responsabilidade social corporativa. Sobre esses pontos são analisados a postura e comportamento das empresas mediante a evolução de temas socioambientais. Verificou-se pouca resistência das empresas na adoção de práticas sociais e ambientais.

As duas últimas áreas sobre as quais tiveram artigos submetidos, foram a Contabilidade e Setor Público e a Controladoria e Contabilidade Gerencial, ambas sendo compostas pela produção de um artigo cada. Tal fato demonstra uma lacuna nos dois campos pertinentes à temática do relato integrado, sendo necessário uma maior exploração científica. Sob a ótica pública ressalta-se, entretanto, que essa ausência de pesquisa, pode conter relação ao fato do relato integrado ter sido adotado em sua maioria por empresas do setor privado, não possuindo dessa forma um campo de investigação vasto no que tange a área pública.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relato Integrado apresenta-se como uma nova forma de divulgação dos relatórios corporativos, proposta pelo IIRC como busca pelo melhoramento das informações prestadas pelas empresas. Trata-se de um assunto relativamente novo, que se encontra em fases iniciais visto que seu *framework* foi divulgado somente em 2013. Nesse sentido, como uma forma de aprofundamento ao estudo, suscitou o interesse em analisar como tem ocorrido a construção das pesquisas pertinente ao tema, verificando suas propriedades, características, composições e tendências.

Para que o objetivo proposto fosse atingido, foi feita uma busca por periódicos em meio a *site* da ANPCONT, selecionando as publicações realizadas entre os anos de 2011 a 2021, as quais tinham como base de pesquisa temáticas relacionadas ao relato integrado. Sendo o estudo composto por uma amostra de 22 artigos, verificou-se que o ano sobre o qual teve maior incidência de achados referiu-se a 2017, sendo que a revista Sociedade, Contabilidade e Gestão e a Revista de Contabilidade da UFBA foram as que contaram com um maior número de artigos. No que concerne aos aspectos metodológicos sob os quais envolveram as pesquisas verificou que grande parte das produções tiveram caráter descritivo. No que se refere à sua classificação quanto aos procedimentos, foi identificado uma tendência para com as pesquisas documentais, bibliográficas e experimentais, sendo as principais encontradas na amostra. Em face às suas abordagens, encontram-se um percentual equiparado entre as pesquisas qualitativas e quantitativas, cenário este diferente quando comparado à técnica de coleta, onde há uma predominância significativa na busca por dados documentais.

Quanto as características relacionadas à autoria dessas produções, a análise demonstrou que a maioria dos autores são do sexo feminino e que há um maior interesse por parte das autorias em realizar seus estudos em conjunto com outros pesquisadores do que de forma individualizada. Com foco no número de produções a autora Marguit Neumann foi quem teve maior participação nos estudos. Em face aos aspectos geográficos foram identificados que grande parte das autorias se concentram nos estados do Paraná, Pernambuco e Santa Catarina e consequentemente nas regiões Sul e Nordeste. As instituições UFPE e UEM apresentaram maior índice de vinculação relacionado aos autores das produções.

As áreas temáticas de Tópicos Especiais de Contabilidade, Contabilidade Financeira e Finanças e Educação e Pesquisa em Contabilidade foram as que tiveram maior

submissão de artigos, sendo que estes se fundamentaram em sua maioria por teorias relacionadas à legitimidade, aos *stakeholders* e ao *disclosure* voluntário. Por meio de uma revisão sistemática observou-se que estes estudos se materializam sobre aspectos correlacionados à divulgação, à geração de valor por meio da implantação do relato integrado, à construção do discurso acadêmico e aos ideais de sustentabilidade, governança e responsabilidade social corporativa.

Sendo assim, o estudo contribuiu ao apresentar o cenário das produções dos periódicos nacionais envolvendo o relato integrado, bem como evidenciando ainda a necessidade de maiores estudos e aprofundamentos sobre a temática principalmente no que tange ao setor público e aos aspectos gerenciais e de controladoria, observando uma carência também na abordagem dos capitais humano, manufaturado e intelectual.

Para futuras pesquisas sugere-se um campo de investigação maior, sendo selecionados artigos de outras plataformas de busca, ou ainda um levantamento a nível internacional, proporcionando uma maior representatividade das produções acerca do Relato Integrado.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Ana Cristina Silva; ZARO, Elise Soerger; LUIZ Guilherme; BELLEN, Hans M. van; VICENTE, Ernest Fernando Rodrigues. Governança Corporativa na estrutura conceitualdo relato integrado: divulgações das empresas brasileiras participantes do projeto piloto. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 6, n. 2, p. 31-49, maio/ago. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/1410>>. Acesso em: 05 nov. 2021.
- ALBUQUERQUE, Jaianne Rodrigues de; RODRIGUES, Raimundo Nonato; MIRANDA, Luiz Carlos; SAMPAIO, Yony de Sá Barreto. Influência da divulgação do relato integrado nos indicadores econômico- financeiros: uma análise comparativa do desempenho de empresas participantes e não participantes do projeto piloto do IIRC no Brasil. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador-Bahia. v. 11, n. 3, p. 189-211, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/23831>>. Acesso em: 05nov. 2021.
- ALMEIDA, Moisés Araújo. **Estrutura de capital e divulgação voluntária de informações de responsabilidade social corporativa das empresas brasileiras**. 2014. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.
- ALMEIDA, Rodrigo Gaspar de; NEUMANN, Marguit; SANCHES, Simone Leticia Raimundini. O que é evidenciado no Brasil sobre a Responsabilidade Social Corporativa advinda da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) nos Formulários de Referência e Relatos Integrados?. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, set./dez.2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13855>>. Acesso em: 08 nov. 2021
- ALVES, Nadson Jaime Ferreira; KASSAI, José Roberto; LUCAS, Edimilson Costa; FERREIRA, Humberto Medrado Gomes. Relato Integrado e o formato da informação financeira para evidenciar a criação de valor das empresas do programa piloto. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v.05, n.03, p.99-122, set./dez. 2017. Disponível em : <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/34070>>. Acesso em: 07 nov. 2021
- ANPCONT, 2019. Periódicos de Contabilidade. Disponível em:<<http://anpcont.org.br/periodicos-de-contabilidade/>>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- AQUINO, Wagner de; SANTANA, Antonio Carlos de. **Evidenciação**. Caderno de Estudos,São Paulo: FIEPECAFI - FEA/USP, n. 5, jun. 1992.
- BARROS, Arthur do Nascimento Ferreira; ANJOS, Luiz Carlos Marques dos; FRAZÃO, Danielly Marques; AQUINO, Joás Tomaz de. O impacto do relato integrado nas empresas participantes do programa piloto no Brasil. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador-Bahia, v. 12, n. 3, p. 43-64, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/26696>>. Acesso em: 05 nov. 2021.
- BORGES, Luiza Marques; FERREIRA, Janaina da Silva; ROVER, Suliani. Divulgação de

acidentes ambientais no Brasil: uma análise a partir de notícias de jornais de grande circulação. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 3, art. 1, p. 5-15, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://crcmg.emnuvens.com.br/rmc/article/view/709>>. Acesso: 07 nov. 2021.

BRANCO, Lucivone Maria Peres de Castelo; PEREIRA, Raquel da Silva; PALMISANO, Angelo. Responsabilidade Social Corporativa: análise de ações desenvolvidas em uma indústria alimentícia. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v.9, n.3, p. 10-21, 2019. Disponível em: <<https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/931>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. Relatórios empresariais: uma agenda que serrenova. **Ideia Sustentável**, São Paulo, n. 33, p. 60-61, 2013. Disponível em: <<http://www.erudito.fea.usp.br/portalfea/Repositorio/3581/Documentos/IS33%20-%20Relatorios%20empresariais%20uma%20agenda%20que%20se%20renova%20IIRC.pdf>> Acesso em: 01 nov. 2021.

COLLA, Pamila Eduarda Balsan; KLEIN, Simone Boruck; SANTOS, Cleston Alexandre dos; DAL VESCO, Delci Grapegia. Divulgação do Relato Integrado: Um Experimento Sobre o Julgamento dos Investidores. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, 18 (49), 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/77786>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

CORREA, Juliane Campoe. **Incorporação do Pensamento Integrado aos mecanismos internos como pré-requisito para a viabilização do processo de asseguaração independente para Relato Integrado**. Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

DOMINGOS, Rui Manuel Delgado. **A evolução da divulgação voluntária de informação nas empresas cotadas da Euronext Lisboa do ano 2006 a 2008**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Lisboa, 2010. educação. São Paulo: Atlas, 1987.

FAVATO, Kelli Juliane; NEUMANN, Marguit; SANCHES, Simone Leticia Raimundini. O percurso do contrato de legitimação para o desenvolvimento sustentável: análise dos temas atrelados no relato integrado do BNDES. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v.31, n. 3, p. 52-73, set./dez. 2020. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/5318>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

FILHO, José Maria Dias. **Políticas de evidenciación contábil: um estudo do poder preditivo e explicativo da teoria da legitimidade**. In: EnANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. CD-ROM.

FREEMAN, E. R.; HARRISON, J. S.; WICKS, A. C.; PARMAR, B. L. COLLE, S. Stakeholder theory: the state of the art. New York: Cambridge Press, 2010.

FREITAS, Betina França Gomes de; FREIRE, Fátima de Souza. Relato Integrado: Um estudada aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13399>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

GARCIA, Alexandre Sanches; CIASCA, Davi Navarro; MARÇAL, Amanda dos Santos Veiga. **Como o Relato Integrado vem sendo disseminado no contexto das Organizações Privadas e Públicas?** XIX USP International Conference in Accounting, São Paulo, 2019.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil.** – 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Helenice Souza; ANJOS, Luiz Carlos Marques dos; FREITAS, Maurício Assuero de Lima. Relato Integrado e desempenho financeiro das empresas listadas na B3. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba, v. 18, n. 2, p. 345-362, maio/ago. 2019. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/19954>>. Acesso em: 04 nov. 2021

GONÇALVES, Odair; OTT, Ernani. **A evidenciação nas companhias brasileiras de capitalaberto.** In: ENANPAD, Salvador, 2002.

GOULART, André Moura Cintra. **Evidenciação contábil do risco de mercado por instituições financeiras no Brasil.** 2003. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL (IIRC). (2013). A estrutura internacional para relato integrado. Disponível em: <<https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

JUNIOR, Paulo Frederico Homero. Pesquisa ou Propaganda? Análise da Literatura Acadêmica Brasileira sobre o Relato Integrado. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/14550>>. Acesso em: 08 nov. 2021

KASSAI, José Roberto; CARVALHO, L. Nelson. **Relato Integrado: a próxima revolução contábil.** XV Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 2013.

KLANN, Roberto Carlos; BEUREN, Ilse Maria. Características de empresas que influenciam seu disclosure voluntário de indicadores de desempenho. **Brazilian Business Review**, Vitória - ES, v. 8, n. 2, p. 96-118, abr./jun. 2011.

KOPROWSKI, Sirlene; NARDI, Marcelo; RIZZI, Denise Isabel; MAZZIONI, Sady. Influência das Conexões Políticas na Evidenciação de Informações Socioambientais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v.22, n.2, p. 299-315, Mai./Ago. 2019. Disponível em: <<https://journalamg.org/contabil/article/view/2003/0>>. Acesso em: 03 nov.

2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANG, Jeter. **Gestão ambiental: estudo das táticas de legitimação utilizadas nos relatórios da administração das empresas listadas no ISE**. Dissertação de mestrado. Universidade Regional de Blumenau, 2009.

LIMA, Hortência Gomes de; SILVA, Roseane Patrícia de Araújo. *Disclosure* de informações dos capitais não financeiros do setor de utilidade pública da BM&FBOVESPA: uma evidência a partir do relato integrado. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador-Bahia. v. 11, n. 3, p. 120-142, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/23141>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

LIMA, Igor Gabriel et al. Evidenciação contábil: um estudo acerca da conformidade da evidenciação nas empresas de transporte aéreo. **Revista Eletrônica Gestão em Foco**, Pouso Alegre, 2011. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/gestao-em-foco/ano-2011/>>. Acesso em: 28 mai. 2021.

MARCELINO, C. V.; SUZART, J. **O papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador**. In: XVI Congresso Brasileiro de Custos. 2009 Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/issue/view/5>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

MONTEIRO, Paulo Roberto Anderson; FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. A Evidenciação da Informação Ambiental nos Relatórios Contábeis: um estudo comparativo com o modelo do ISAR/UNCTAD. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 82- 101, jan./abr. 2007.

MORAIS, Caroline Moya de; ZEVERICOSKI, Gabrielli Aparecida, FERRAREZI, Jaqueline dos Santos; GEHLEN, Karina Rocha Henriques; REIS, Luciano Gomes dos. Produção acadêmica brasileira no contexto dos relatórios de sustentabilidade: uma análise bibliométrica. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 7, n. 2, p. 197- 217, maio/ago. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3143>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. **Contribuição ao aperfeiçoamento dos procedimentos de evidenciação contábil aplicáveis às demonstrações financeiras de bancos e instituições assemelhadas**. Anais do XV Congresso Brasileiro de Contabilidade. Brasília: CFC, 1996.

NOSSA, Valcemiro; RODRIGUES, Victor Rangel dos Santos; NOSSA, Sylvania Neris. O que se tem pesquisado sobre Sustentabilidade Empresarial e sua Evidenciação. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 11, Edição Especial, art. 5, p. 87-105, 2017. Disponível em: <<https://www.repec.org.br/repec/article/view/1719>>. Acesso em: 06 nov. 2021.

ORO, Ieda Margarete et al. Evidenciação contábil de empresas catarinenses. **Unoesc & Ciência-ACSA**, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 39-52, jan./jun. 2010. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/177/29>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

PEREIRA, Daniela Alexandra Correia. **Relato Integrado: Utopia ou Realidade**. 2016. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) - Universidade de Setúbal, 2016. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/14349>>. Acesso em 15 jun. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALGADO, Bianca Simonetti Fraga et al. **Como a adoção do Relato Integrado gera valor para o Stakeholder acionista**. ENGEMA, 2017. SEMEC/TCU. Relatório de Gestão na forma de Relato Integrado. TCU, 2018.

SANCHES, Simone Leticia Raimundini; FAVATO, Kelli Juliane; SLEWINSKI, Evelise; NEUMANN, Marguit. *Sensemaking* dos atores de uma instituição financeira na adoção e elaboração do Relato Integrado. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 628-646, Jul./Set. 2020. Disponível em: <<https://rbgn.fecap.br/RBGN/article/view/4067>>. Acesso em : 03 nov. 2021.

SANTOS, Anne Carolina dos; FAVATO, Kelli Juliane; NEUMANN, Marguit. Relato integrado e gestão dos *stakeholders*: agenda de pesquisas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 32, n. 87, p. 429-443, set./dez. 2021. Disponível em: <<http://ref.fea.usp.br/index.php/edicoes2/>> Acesso em: 04 nov. 2021.

SANTOS, Wesley Paulo dos; RODRIGUES, Raimundo Nonato; MIRANDA, Luiz Carlos. Um estudo do posicionamento adotado pelos Stakeholders sobre materialidade e a responsabilização das informações contidas no Relato Integrado. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v.12, n. 3, art. 6, p. 380-401, jul./set. 2018. Disponível em: <<https://www.repec.org.br/repec/article/view/1744> >. Acesso em: 06 Nov. 2021.

SCHULTZ, Charles Albino et al. Disclosure voluntário de informações ambientais, econômicas e sociais em cooperativas do setor agropecuário. **Teoria e Prática em Administração**, v. 2, n. 2, p. 56–77, abr. 2012.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TEIXEIRA, Higor de Medeiros; NIYAMA, Jorge Katsumi. **Evidenciação contábil em entidades desportivas**: uma análise dos clubes de futebol brasileiros. In: 6º. Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, 2009, São Paulo. Anais... Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2009.

SILVA, Roberta Cristina da; SANTOS, Fernando de Almeida; DOS SANTOS, Neusa Maria Bastos Fernandes dos. A atuação do Relato Integrado nas empresas brasileiras: um estudo comparativo sobre a forma de divulgação do relato integrado entre os dois maiores bancos privados nacionais. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade- RMS**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 86-101, mai/ago. 2019.



SILVEIRA, Douglas da. Evidenciação contábil de fundações privadas de educação e pesquisa: uma análise da conformidade das demonstrações contábeis de entidades de Santa Catarina. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 1, p. 41-68, 2010.

SLEWINSKI, Evelise; CAMACHO, Reinaldo Rodrigues; SANCHES, Simone Leticia Raimundini. **Análise Bibliométrica e Paradigmática da Produção Científica sobre Relato Integrado nos Periódicos Internacionais de Contabilidade**. Anais do XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2015.

SOEIRO, Tiago de Moura; WANDERLEY, Cláudio de Araújo. A teoria institucional na pesquisa em contabilidade: uma revisão. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 26, n. 89, p.291-316, abr./jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/18254>>. Acesso em: 18 nov.2021

SOUZA, Franciele Machado de; PANHOCA, Luiz. O discurso de sustentabilidade e a pesquisa acadêmica sobre Relato Integrado (IR) no setor público. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 166-184, set./dez. 2020. Disponível em: <<https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/698>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SOUZA, M. A.; RÁSIA, K. A.; JACQUES, F. V.S. Evidenciação de informações ambientais pelas empresas integrantes do índice de sustentabilidade empresarial – ISE. **Revista de Contabilidade e Controladoria**. v. 2 n. 1, p. 51-139, jan./abr. 2010.

TEIXEIRA, Aline Christina; ZANOLLA, Ercilio; RECH, Ilirio José; COUTO, Marcia Helenade Andrade. Nível de divulgação das informações não financeiras das empresas brasileiras participantes do projeto piloto de relato integrado. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 18, n. 46, p. 16-31, jan./mar.2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/62657>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Maria Livânia Dantas de; MANZI, Suely Maria Silva; PIMENTEL, Marcio Sampaio. Uma análise das explicações apresentadas pelas empresas listadas na BM&FBOVESPA por não divulgarem o relatório de sustentabilidade ou similar. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 6, n. 3, p. 104-122, set./dez. 2016.

Disponível em:< <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/502>>. Acesso em: 04 nov. 2021

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

## APÊNDICES

**Tabela completa dos autores que mais publicam sobre o relato integrado**

<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Artigos</b>
Marguit Neumann	UEM	4
Kelli Juliane Favato	UEM	3
Simone Leticia Raimundini Sanches	UEM	3
Luiz Carlos Marques dos Anjos	UFPE	2
Luiz Carlos Miranda	UFPE	2
Raimundo Nonato Rodrigues	UFPE	2
Aline Christina Teixeira	UFG	1
Ana Cristina Silva Abreu	UFSC	1
Angelo Palmisano	UNIVAG	1
Anne Carolina dos Santos	UEM	1
Arthur do Nascimento Ferreira Barros	UFPE	1
Betina França Gomes de Freitas	UnB	1
Caroline Moya de Moraes	CESA	1
Cleston Alexandre dos Santos	UFMS	1
Danielly Marques Frazão	UFPE	1
Delci Grapegia Dal Vesco	UNIOESTE	1
Denise Isabel Rizzi	UFSC	1
Edimilson Costa Lucas	USCS	1
Elise Soerger Zaro	UFSC	1
Ercilio Zanolli	UFG	1
Ernesto Fernando Rodrigues Vicente	UFSC	1
Evelise Slewinski	UEM	1
Fátima de Souza Freire	UnB	1
Franciele Machado de Souza	UFPR	1
Gabrielli Aparecida Zevericoski	CESA	1
Geovanne Dias de Moura	UNOCHAPECÓ	1
Guilherme Luiz	UFSC	1
Hans Michael van Bellen	UFSC	1
Helenice Souza Gonçalves	UFPE	1
Hortência Gomes de Lima	UEPB	1
Humberto Medrado Gomes Ferreira	USCS	1
Ilirio José Rech	UFG	1
Jaianne Rodrigues de Albuquerque	UFPE	1
Janaína da Silva Ferreira	UFSC	1
Jaqueline dos Santos Ferrarezi	CESA	1
Joás Tomaz de Aquino	UFPE	1
José Roberto Kassai	USP	1
Karina Rocha Henriques Gehlen	CESA	1
Luciano Gomes dos Reis	CESA	1
Lucivone Maria Peres de Castelo Branco	USCS	1
Luiz Panhoca	UFPR	1
Luiza Marques Borges	UFSC	1
Marcelo Nardi	UNICHAPECÓ	1
Marcia Helena de Andrade Couto	UEG	1
Marcio Sampaio Pimentel	UFRPE	1
Maria Livânia Dantas de Vasconcelos	UFRPE	1

Maurício Assuero de Lima Freitas	UFPE	1
Nadson Jaime Ferreira Alves	USCS	1
Pamila Eduarda Balsan Colla	UNIOESTE	1
Paulo Frederico Homero Junior	FEA/USP	1
Raquel da Silva Pereira	USCS	1
Rodrigo Gaspar de Almeida	UEM	1
Roseane Patrícia de Araújo Silva	UEPB	1
Sady Mazzioni	UNOCHAPECÓ	1
Silvania Neris Nossa	FUCAPE BS	1
Simone Boruck Klein	UNIOESTE	1
Sirlene Koprowski	UNICHAPECÓ	1
Suely Maria Silva Manz	UFRPE	1
Suliani Rover	UFSC	1
Valcemiro Nossa	FUCAPE BS	1
Victor Rangel dos Santos Rodrigues	FUCAPE BS	1
Wesley Paulo dos Santos	UFPE	1
Yony de Sá Barreto Sampaio	UFPE	1

---